

Uma cabeça careca cingida por cachos frouxos de cabelo ruivo aparece na janelinha da porta. O homem aperta os olhos para Lila Mae e abre a porta, escondendo o corpo atrás do metal cinza. Ele deixa que ela fale.

– Lila Mae Watson – ela diz. – Vim inspecionar o seu elevador.

Os lábios do homem se arqueiam na direção do nariz e Lila Mae entende que ele nunca viu um inspetor de elevadores como ela antes. Lila Mae detectou o ponto da insatisfação metropolitana. Um ponto zero. Está situado no coração da cidade, em uma esquina que se enche de cidadãos ocupados durante o dia e que se esvazia completamente à noite, a não ser por prostitutas e vendedores de enciclopédia perdidos. Fica a dois minutos a pé do escritório. Com aquele ponto-zero como referência, ela pode prever exatamente quanta suspeita, curiosidade e raiva ela vai suscitar em seus casos. O número 125 da rua Walker está nas franjas da cidade, próximo da margem do rio poluído que mantém os arranha-céus longe dos subúrbios, e bem distante da tal esquina: Ele não foi com a sua cara.

– Deixe-me ver seu distintivo – o homem diz, mas a mão de Lila Mae já está vasculhando o bolso da jaqueta. Ela abre seu distintivo e o segura na altura do rosto do homem. Ele não se dá o trabalho de olhá-lo. Só pediu por pedir.

O corredor tem cheiro de gordura animal queimada e molhos obscuros cozinhando até se tornar escória. Metade das luzes do teto está quebrada ou sem lâmpadas.

– Aqui no fundo – ele diz. O zelador parece estar derretendo enquanto conduz Lila Mae pelos ladrilhos hexagonais pretos e brancos calafetados por fuligem. Sua cabeça bulbosa se dissolve nos ombros, então se expande em uma amplidão de torso e pernas. – Por que Jimmy não veio desta vez? – o zelador pergunta. – O Jimmy é gente boa.

Lila Mae não responde. Óleo escuro escorre pelos antebraços dele e mancha sua camiseta verde. Uma porta se abre com estardalhaço no andar de cima e uma voz de mulher alta grita algo nos tons irritados geralmente reservados para disciplinar crianças e animais de estimação.

A textura embolotada e marcada da porta do elevador revela que a administradora a pintou várias vezes, mas Lila Mae ainda reconhece as dimensões incomumente largas da porta de um Arbo Smooth-Glide. Inspirando-se nos primeiros dias das críticas de usuários, Arbo equipou seu mais novo modelo com uma porta extragrande para passar uma impressão de espaço, para distrair o passageiro daquilo que todos sentem agudamente a respeito de elevadores. Que andam por um fosso em uma caixa pendurada numa corda. Que estão no vazio. Se o zelador não tirar as camadas antigas de tinta na próxima vez que fizer uma reforma, vai acabar atrapalhando o movimento da porta. (Claro, muitos grafites nesta vizinhança.) A porta do elevador já está travando no sulco ao abrir. Uma violação esperando para nascer, o esboço nascente de um 787. Lila Mae se decide por não dizer nada ao zelador. Não é este o seu trabalho.

– Vai querer começar na casa de máquinas, suponho – o zelador diz. Ele está siderado pela triangularidade ideal do nó da gravata de Lila Mae, sua estampa de

quadrados azuis e roxo. A gravata desaparece no peito, esgueirando-se sob os botões do seu casaco azul escuro.

Lila Mae não lhe responde. Ela se inclina sobre a parede do fundo do elevador e escuta. O número 125 da rua Walker só tem doze andares de altura, e a vibração da viagem não diminui tanto à medida que avança pela alça arenosa da polia de desvio, desce os cabos, contorna a engrenagem de suspensão e domina a cabine. Lila Mae pode sentir a marcha lenta nas suas costas. Ela ouve o clique operante da porta acima de si no fosso escuro e então a porta se fecha, fazendo uma breve pausa enquanto a camada de tinta se desgasta. Três molas helicoidais Gemco são amortecedores padrão nos elevadores Arbo. Aguardam cinco metros abaixo dela, como estalagmites.

– Aperte o doze – Lila Mae ordena ao zelador. Até mesmo com os olhos fechados poderia tê-lo feito ela mesma, mas está tentando se concentrar nas vibrações que massageiam suas costas. Quase pode vê-las agora. As vibrações desse elevador estão se resolvendo sozinhas na mente dela, como um cone azul-piscina. A caneta dela descansa na palma da mão, que se relaxa. Talvez caia. Ela bloqueia o som da respiração do zelador, que é um ronco baixo cadenciado até um silvo na convexidade derradeira da expiração dele. Isso é barulho. O elevador se move. O elevador se move para cima no fosso, na direção do rangido na sala de máquinas, e também isso Lila Mae transforma numa imagem. A subida é uma cavilha circulando acima do cone azul, que dobra de tamanho e ondula à medida que o elevador começa a subir. Não se escolhe as formas e seu comportamento. Cada pessoa tem seu próprio conjunto de gênios. Depende de como seu cérebro funciona. Lila Mae sempre teve um fraco por formas geométricas. À medida que o elevador chega ao patamar do quinto andar, um octágono laranja adentra sua moldura mental. Pula para cima e para baixo, incongruente com a agressão anular da cavilha vermelha. Cubos e paralelogramos emergem por volta do oitavo andar, mas se satisfazem com pequenos saltos débeis e não atrapalham os procedimentos do mesmo jeito que o malcriado octágono laranja. O octágono ricocheteia no primeiro plano, faminto por atenção. Ela sabe o que é. A tríade de amortecedores helicoidais recua para ainda mais longe dela, dez andares abaixo no chão poeirento e escuro do fosso. Não é necessário continuar. Logo antes de abrir os olhos ela tenta imaginar qual deve ser a expressão do zelador. Ela não chega nem perto, a não ser por aquele leve arquear dos lábios, mas isso não conta, pois ela já viu isso quando ele abriu a porta da frente. Os olhos do superintendente são duas linhas negras que se afundam indistintamente no emaranhado do seu hieroglífico olhar vesgo.

– Vou ter que citá-lo por um regulador de excesso de velocidade defeituoso – Lila Mae diz. A porta se abre lentamente e a vibração suave do trajeto é cheia e forte, ali já tão perto da casa de máquinas.

– Mas você nem olhou para ele – o superintendente diz. – Você nem o examinou. – Ele está confuso, e pequenas manchas vermelhas de sangue colorem suas bochechas rosada.

– Vou ter que citá-lo por um regulador de excesso de velocidade defeituoso – Lila Mae repete. Ela está removendo os minúsculos parafusos do vidro do quadro de inspeção na parede anterior esquerda do elevador. A lateral da sua chave de fenda diz, PROPRIEDADE DO DEPARTAMENTO DE INSPETORES DE ELEVADORES. –

Aumenta a cada seis metros, aproximadamente – Lila Mae diz enquanto retira a folha de inspeção de sob o vidro. – Se quiser, posso pegar meu manual no carro e você pode ver as regulamentações com seus próprios olhos.

– Não quero ver o maldito livro – o zelador diz. Ele esfrega animadamente os dedos enquanto ela assina a folha e recoloca o quadro no lugar. – Eu sei o que o manual diz. Eu quero que você olhe a maldita máquina. Está funcionando direitinho. Você não esteve lá em cima.

– Ainda assim – Lila Mae diz. Ela abre seu fichário de trabalho e escreve suas iniciais na parte inferior da coluna de identificação. Até mesmo do décimo-segundo andar ela ainda consegue ouvir a mulher lá embaixo gritando com os filhos, ou com o que Lila Mae supõe serem filhos. Hoje em dia, nunca se sabe.

– Você não é um daqueles inspetores vodus, é? Não precisa ver nada, só sente, é isso? Eu ouvi o Jimmy contar piadas sobre vocês, curandeiros-bruxos.

Ela diz:

– Intuicionistas – Lila Mae esfrega a bolinha na ponta da caneta para fazer a tinta fluir. O W das iniciais dela pertence a um alfabeto fantasma.

O superintendente sorri.

– Se é esse o jogo que você quer jogar – ele diz. – Acho que você me levou às cordas.  
– Há três notas de vinte dólares na palma oleosa da mão dele. Ele se inclina na direção de Lila Mae e coloca o dinheiro no bolso do peito dela. Dá um tapinha amigável. – Nunca vi uma mulher inspetora de elevadores antes, muito menos uma de cor, mas imagino que ensinem os mesmos truques a todos vocês.

A porta do apartamento 12-A range atrás de Lila Mae.

– Que barulheira é essa no corredor? – uma voz alta e aguda pergunta. – Quem é que está aí? O que você quer?

O zelador fecha com força a porta do 12-A e diz:

– Cuide dos seus problemas, sra. LaFleur. Sou só eu. – Ele se volta novamente para Lila Mae e sorri mais uma vez. Enfia a língua no buraco onde seus dois dentes frontais costumavam estar. A Arbo não mentiu sobre o Sistema de Contrapeso QuarterPoint. Raramente falha. Um incidente lamentável em Atlanta deu ensejo a muita confusão no negócio há alguns anos, mas um inquérito depois isentou a Arbo de qualquer infração. Como dizem. Os reguladores de excesso de velocidade do modelo são outra questão, porém, notoriamente inconfiáveis, e a probabilidade diz que seus famosos defeitos de fabricação devem ter aparecido há muito tempo. Sessenta paus são sessenta paus.

– Você vai receber uma cópia da citação oficial em alguns dias por correio, e vai informar quanto é a multa – Lila Mae diz. Ela escreve 333 no quadro de inspeção do número 125 da rua Walker.

O zelador dá um tapa na porta do 12-A com sua mão grande.

– Mas eu acabei de lhe dar sessenta dólares! Ninguém nunca me pressionou por mais do que sessenta. – Ele está com dificuldade de manter seu braço tremente parado sobre o peito. Não, ele não se importaria de dar um safanão nela.

– Você colocou sessenta dólares no meu bolso. Acho que não dei a entender pelo meu comportamento que queria receber um suborno, nem tampouco fiz qualquer declaração ou gesto, tal como uma mão aberta e estendida, por exemplo, dizendo que eu mudaria meu relatório porque você me deu dinheiro. Se você quer distribuir por aí seu suado dinheiro – Lila Mae acena com a mão na direção de um aglomerado de grafites –, eu vejo isso como um hábito seu curioso, embora nesse caso fortuito, e que não tem absolutamente nada a ver comigo. Nem com a razão para eu estar aqui. – Lila Mae começa a descer as escadas. Depois de andar em elevadores o dia inteiro, ela tem vontade de descer pelas escadas. – Se quiser tentar tirar de mim seus sessenta dólares, pode tentar, e se quiser desafiar meu relatório e receber outra pessoa para verificar o regulador de excesso de velocidade, é direito seu, como representante deste prédio. Mas eu estou certa.

Lila Mae abandona o zelador no décimo-segundo andar com o Arbo Smooth-Glide. O zelador pragueja. Ela está certa sobre o regulador de excesso de velocidade. Ela nunca se engana.

Ela ainda não sabe.